

EDITORIAL

É com satisfação que apresentamos a última edição de 2025 da *Revista do Serviço Público*, que convida leitoras e leitores a refletirem sobre os desafios contemporâneos da administração pública, articulando pesquisas inovadoras, debates conceituais e evidências que dialogam diretamente com a prática estatal.

Iniciamos esta edição com o artigo “**Políticas de gestão de pessoas e o trabalhador envelhecido: um estudo de múltiplos casos no Estado de Pernambuco**”, de *Mayara Andresa Pires da Silva e Diogo Henrique Helal*, que investiga como órgãos do Poder Executivo estadual têm estruturado suas políticas de gestão de pessoas diante do avanço do envelhecimento populacional. Baseado em estudo qualitativo de múltiplos casos, o trabalho demonstra a escassez de estratégias que considerem a gestão da idade, revelando foco predominante em trabalhadores mais jovens. Ao adotar referências contemporâneas sobre envelhecimento e discriminação etária, o artigo reforça a necessidade de políticas inclusivas que valorizem profissionais de todas as faixas etárias e amplia o debate sobre a relevância do tema na administração pública.

O segundo artigo, “**A construção de políticas de acessibilidade e inclusão em universidades federais: o caso da Universidade Federal do Rio Grande (RS)**”, de *Bruna da Cruz Schneid e Márcio Barcelos*, examina como questões de acessibilidade e inclusão entram na agenda institucional e se transformam em políticas concretas. Com base em estudo de caso, entrevistas e análise documental, os autores explicam como a articulação entre fluxos de problema, solução e política, aliado à abertura de uma janela de oportunidade, impulsionou a formulação da política de acessibilidade e inclusão da Universidade Federal do Rio Grande. O artigo contribui ao mostrar, de forma minuciosa, como decisões são construídas em ambientes organizacionais complexos.

Em seguida, o artigo “**Engajamento sob pressão: fatores associados ao trabalho de policiais militares do Comando de Policiamento do Interior de São Paulo**”, de *Ana Claudia Bilia Trombini, Luciano Garcia Lourenço, Thiago Roberto Arroyo e Daniele Alcalá Pompeo*, investiga níveis de engajamento e seus fatores associados entre policiais militares expostos a alta demanda emocional. Com base em análise de 506 participantes, o estudo confirma elevados níveis de vigor, dedicação e absorção, sobretudo entre policiais mais jovens, em funções administrativas e com melhor percepção de qualidade de vida. O trabalho mostra que o engajamento pode atuar como fator protetivo frente às pressões da atividade policial, oferecendo subsídios para políticas de valorização e saúde ocupacional nas forças de segurança.

No artigo “**How is telework changing the work in public organizations? Managers have their say**”, *Tatiane Paschoal, Marcello Russo, Claudia Manca e Marcela Elisa Bertin* examinam como o teletrabalho tem transformado práticas e relações de trabalho em organizações públicas brasileiras, a partir da percepção de gestores que lideram equipes remotas. A análise, baseada em grupos focais, evidencia mudanças profundas na comunicação, nos vínculos socioprofissionais, nas práticas de avaliação de desempenho e nos próprios paradigmas de controle — que passam a privilegiar autonomia, confiança e monitoramento por resultados. O estudo se destaca ao iluminar a interface entre tecnologias da informação, modos de trabalhar e práticas gerenciais no contexto do serviço público.

Em sequência, o artigo “**A comunicação como estratégia de governança na segurança pública: contribuições de um caso inovador**”, de *Elias Ricardo de Oliveira e Fernando Gomes de Paiva Júnior*, analisa a comunicação e a construção de narrativas como elementos estruturantes da governança em segurança pública. A partir de documentos oficiais, reportagens e conteúdos de mídia, o estudo revela como diferentes atores — governo, imprensa e academia — moldam percepções sobre políticas de segurança em Pernambuco. O trabalho evidencia a centralidade da articulação intersetorial e da capacidade de governança nos discursos, ao mesmo tempo em que aponta a diminuta presença de práticas de comunicação com a sociedade, indicando a necessidade de ampliar a participação social no debate sobre segurança pública.

O artigo “**Uso da tecnologia na auditoria interna das universidades federais: um estudo de caso**”, de *Aline Casteliano e Eliana Silva de Almeida*, analisa a aplicação de tecnologias da informação nos processos de auditoria interna, especialmente para detectar a acumulação ilegal de cargos públicos. A partir de um estudo de caso na Universidade Federal de Alagoas e de dados complementares de outras 26 universidades, as autoras identificam limitações dos métodos manuais e apontam a ausência de ferramentas específicas voltadas à auditoria interna. O artigo defende o desenvolvimento de sistemas informatizados capazes de automatizar verificações, integrar bases de dados e aprimorar a governança universitária, contribuindo para maior eficiência e transparência no controle institucional.

E, fechando esta edição, o artigo “**Panorama das pesquisas sobre dados governamentais abertos no período 2014 a 2024: uma análise de conteúdo**”, de *Renato Machado de Godoy, João Paulo Calembo Batista Menezes, João Cesar de Souza Ferreira e Marcio Coutinho de Souza*, oferece uma ampla cartografia das publicações sobre dados governamentais abertos em bases científicas internacionais. A partir de análise de conteúdo de 332 artigos, o estudo revela sete grandes classes temáticas que articulam aspectos técnicos, sociais e práticos, evidenciando que a eficácia das políticas de dados abertos depende da integração entre qualidade, governança, interoperabilidade, engajamento cívico e aplicações setoriais. Ao mostrar como o campo se

estruturou ao longo da última década, os autores contribuem para consolidar uma agenda de pesquisa que orienta políticas públicas mais efetivas e transparentes.

Esta última edição de 2025 reafirma o compromisso da *Revista do Serviço Público* com a produção de conhecimento crítico, rigoroso e plural, conectando diferentes agendas de pesquisa às questões concretas que atravessam o cotidiano da gestão pública brasileira. Encerramos com um agradecimento especial a todas e todos que ajudaram a construir a RSP ao longo de 2025 — autoras, autores, pareceristas, revisores, diagramadores, editoras, editores e toda a comunidade que torna este projeto possível. Que 2026 seja um ano de esperança, renovação e novas oportunidades para fortalecer o serviço público e a reflexão qualificada sobre suas práticas.

Alexandre de Ávila Gomide

Editor-Chefe da RSP